

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i>	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i>	
<i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i>	
<i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i>	
<i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
<i>Regina Fatima Feio Barroso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915021	
CAPÍTULO 2	5
ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Thassia Thame de Moura Silva</i>	
<i>Anna Claudia Lins Silva</i>	
<i>Dayseane Cintia de França Santos</i>	
<i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i>	
<i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Luciana Pedrosa Leal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915022	
CAPÍTULO 3	18
ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA	
<i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i>	
<i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i>	
<i>Carlomagno Pacheco Bahia</i>	
<i>Lane Viana Krejčová</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915023	
CAPÍTULO 4	34
AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i>	
<i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i>	
<i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i>	
<i>Sávio Felipe Dias Santos</i>	
<i>Nataly Yuri Costa</i>	
<i>Divane de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915024	
CAPÍTULO 5	39
ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i>	
<i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i>	
<i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i>	
<i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915025	

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado
Janine Goldschmidt de Avila
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos
Júlia Colares
Alenice Aliane Fonseca
Ronilson Ferreira Freitas
Marina Colares Moreira
Alice Angélica S.R.C Moreira
Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca
Francisca Liliane Torres da Silva
Juliana Reis Lima
Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório
Rosangela Aparecida Pereira
Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Daniela Alarcão de Oliveira
Marcelo de Freitas Ribeiro
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva
Natalya Lima de Vasconcelos
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Araldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes

Universidade Estadual de Montes Claros
(Unimontes)

Montes Claros – Minas Gerais

André Augusto Dias Silveira

Universidade Estadual de Montes Claros
(Unimontes)

Montes Claros – Minas Gerais

Emerson Souza Versiani Mendes

Universidade Estadual de Montes Claros
(Unimontes)

Montes Claros – Minas Gerais

Ludmila Cotrim Fagundes

Universidade Estadual de Montes Claros
(Unimontes)

Montes Claros – Minas Gerais

Luiz Felipe Lopes Campos

Universidade Estadual de Montes Claros
(Unimontes)

Montes Claros – Minas Gerais

Luciana Tonette Zavarize

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém – Pará

que precisam ser conhecidas e minimizadas, pois atenção integral a todas as pacientes deve ser finalidade de todo sistema de saúde. O objetivo deste trabalho foi analisar aspectos da saúde da mulher homossexual. Realizou-se revisão de literatura baseada em artigos científicos em português e inglês nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando os descritores “saúde da mulher” e “minorias sexuais”. Conforme os resultados, minorias sexuais apresentam maior risco de morbidades cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial e hipercolesterolemia, relacionados a uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas e índice de massa corporal elevado. Maior risco de câncer endometrial e mamário, devido à nuliparidade. Preconceito e discriminação aumentam o risco de transtornos mentais em 2,5 vezes, comparando com heterossexuais. Discriminação na adolescência está associado a estresse pós-traumático e depressão na vida adulta. Metanálises mostraram taxas maiores de suicídio. Alguns profissionais de saúde e pacientes creem erroneamente na impossibilidade de contrair HPV em relações sexuais lésbicas, diminuindo a adesão ao rastreio do câncer de colo uterino. Importante orientar pacientes a manter unhas aparadas, higienizar mãos antes e pós-relação, utilizar luvas de borracha no sexo manual, barreiras no sexo oral e nos acessórios eróticos. Portanto,

RESUMO: Mulheres homossexuais tendem a procurar menos os serviços de saúde e muitas vivenciam dificuldades ao abordar orientação sexual durante consultas. Há disparidades na saúde feminina homossexual e heterossexual,

faz-se necessário incorporar cuidados voltados à sexualidade desse grupo, buscando reduzir possíveis agravantes à saúde e riscos oriundos de determinadas práticas sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: minorias sexuais, mulheres, saúde sexual.

ABSTRACT: Homosexual women tend to look less for health services and a lot of them experience difficulties in talking about their sexual orientation during consultations. There are disparities in homosexual and heterosexual female health, which need to be known and minimized, because integral attention to all patients should be the purpose of every health system. The objective of this study was to analyze aspects of homosexual women's health. A literature review was conducted based on scientific articles in Portuguese and English in the Virtual Health Library and PubMed databases, using the descriptors "women's health" and "sexual minorities". According to the results, sexual minorities have higher risk of cardiovascular morbidity, diabetes, hypertension and hypercholesterolemia related to tobacco, alcohol and illicit drug use and high body mass index. Increased risk of endometrial and breast cancer because of the nulliparity. Prejudice and discrimination increase the risk of mental disorders by 2.5-fold, compared with heterosexuals. Discrimination in adolescence is associated with posttraumatic stress and depression in adulthood. Meta-analyzes showed higher rates of suicide. Some health professionals and patients mistakenly believe that it is impossible to contract HPV in lesbian sex, decreasing adherence to screening for cervical cancer. It is important to guide patients to keep trimmed nails, to clean hands before and after sex, to use rubber gloves in manual sex, barriers in oral sex and in erotic accessories. Therefore, it is necessary to incorporate care aimed at the sexuality of this group, seeking to reduce possible aggravating factors to the health and risks arising from certain sexual practices.

KEYWORDS: sexual minorities, women, sexual health.

1 | INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas no Brasil indicam que mulheres homossexuais tendem a procurar serviços de saúde menos frequentemente do que as heterossexuais. Foram identificadas, também, experiências de discriminação durante o atendimento e dificuldade para abordar sobre sua orientação sexual em consultas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2011).

Estudo de Cannon, Shukla e Vanderbilt (2017) também identificou que indivíduos da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transvestigêneros, Queers, Intersexuais e outros (LGBTQI+) evitam serviços de saúde, em comparação com heterossexuais. Foi visto que a maioria da comunidade LGBTQI+ sofre receio de ser desrespeitada nesses serviços, confirmando os aspectos identificados no Brasil e revelando a necessidade de formação de profissionais de excelência técnica, humanos

e culturalmente competentes para atenderem a demandas diversas dos pacientes (CANNON; SHUKLA; VANDERBILT, 2017).

De acordo com Bränström e Van Der Star (2015), os fatores que influenciam nas diferenças de saúde com base na orientação sexual são ainda pouco estudados, mas, ainda assim, as pesquisas apontam para disparidades na saúde feminina homossexual e heterossexual, que precisam ser conhecidas e minimizadas, pois atenção integral a todas as pacientes deve ser finalidade de todo sistema de saúde.

2 | OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar aspectos da saúde da mulher homossexual, a fim de identificar se há – e quais são – aspectos relacionados à orientação sexual que influenciem nos problemas de saúde dessas pacientes.

3 | METODOLOGIA

Foi realizada revisão de literatura baseada em artigos científicos em português e inglês nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando os descritores “saúde da mulher” e “minorias sexuais”.

4 | RESULTADOS

Revisão sistemática desenvolvida por Caceres *et al* (2017) identificou que mulheres pertencentes a grupos de minorias sexuais apresentam com maior frequência fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e hipercolesterolemia, incluindo tabagismo, uso de álcool e drogas ilícitas, comprometimento em sua saúde mental e índice de massa corporal elevado. Isso revela a necessidade de intervenções adequadas que abordem o risco de doença cardiovascular em minorias sexuais.

Há também diferenças na saúde mental entre mulheres homossexuais e heterossexuais. Muitas mulheres sentem receio de divulgar sua orientação sexual e, com isso, se distanciam de amigos, família e outros que poderiam fornecer apoio social (BAYER *et al*, 2017). Segundo Bränström e Van Der Star (2015), metanálise identificou que minorias sexuais têm duas vezes e meia mais chance de apresentar transtornos mentais ao longo da vida, em comparação a pessoas heterossexuais. Também já foram identificadas taxas significativamente mais elevadas de sintomas de depressão, ideação suicida e tentativas de suicídio (MARSHAL *et al*, 2011).

Mustanski, Andrews e Puckett (2016) defendem que grupos estigmatizados, como é o caso das minorias sexuais, possuem maior risco de problemas de saúde mental desencadeados pelo acúmulo de estressores ao longo da vida: homossexuais

que sofreram, por exemplo, discriminação na adolescência apresentaram maiores taxas de Transtorno do Estresse Pós-traumático e Transtorno Depressivo Maior na vida adulta. Segundo Lick, Durso e Johnson (2013), mulheres homossexuais tendem a apresentar mais problemas de saúde mental, principalmente transtornos por uso de substâncias, transtornos afetivos e suicídio, fato que possui forte relação com o estigma, preconceito, discriminação e dificuldade de autoaceitação, aspectos que podem ser solucionados ou amenizados caso sejam fornecidos a esse grupo recursos para superar tais adversidades.

Conforme Sousa et al (2014), mulheres homossexuais procuram menos os serviços de saúde e realizam menos exames ginecológicos de rotina, embora apresentem maior risco de câncer em mama e endométrio devido à alta taxa de nuliparidade. Mulheres homossexuais também requerem atenção especial em relação ao câncer do colo uterino, pois muitas pacientes, e até muitos profissionais de saúde, acreditam erroneamente que não há possibilidade de infecção pelo vírus HPV nas relações sexuais entre mulheres. Dessa forma, muitas pacientes homossexuais deixam de realizar o exame de prevenção do câncer do colo uterino, dificultando a oportunidade de diagnóstico precoce da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

A promoção de saúde sexual e reprodutiva deve ser sempre abordada pelos profissionais de saúde. No caso de mulheres homossexuais, deve-se informar sobre a importância da higienização das mãos antes, durante e depois do ato sexual. Orientar também as pacientes a manterem as unhas bem aparadas, utilizarem protetores manuais, como luvas de borracha, para o sexo manual, bem como barreiras na prática do sexo oral e preservativos masculinos nos acessórios eróticos, caso utilizem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

5 | CONCLUSÃO

Estudos evidenciam que as mulheres homossexuais procuram menos os serviços de saúde do que as mulheres heterossexuais, devido principalmente a escassez de profissionais direcionados a esse público, além do preconceito enraizado na cultura nacional, que faz com que muitas fiquem com medo de serem desrespeitadas. Como consequência disso, apresentam mais frequentemente fatores de risco modificáveis para doenças crônicas, maiores índices de abuso de drogas e maiores tendência a desenvolverem transtornos mentais. Soma-se a isso, risco elevado de câncer de endométrio e de mama devido à nuliparidade e também devido a menor frequência de realização de exames ginecológicos de rotina.

Diante do exposto, percebe-se o elevado risco de adoecimento das mulheres homossexuais e a necessidade de formação de profissionais de saúde que sejam preparados do ponto de vista técnico, humano e cultural para atendê-las, bem como políticas públicas de saúde direcionadas ao grupo, a fim de reduzir as disparidades em

saúde entre mulheres homossexuais e heterossexuais.

REFERÊNCIAS:

BAYER, Vanessa et al. **Investigating the influence of shame, depression, and distress tolerance on the relationship between internalized homophobia and binge eating in lesbian and bisexual women.** Eating behaviors, v. 24, p. 39-44, 2017.

BRÄNSTRÖM, Richard; VAN DER STAR, Arjan. **More knowledge and research concerning the health of lesbian, gay, bisexual and transgender individuals is needed.** 2015.

CACERES, Billy A. et al. **A systematic review of cardiovascular disease in sexual minorities.** American journal of public health, v. 107, n. 4, p. 13-21, 2017.

CANNON, S. M.; SHUKLA, V.; VANDERBILT, A. A. **Addressing the healthcare needs of older Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender patients in medical school curricula: a call to action.** Medical education online, v. 22, n. 1, p. 1320933, 2017.

LICK, David J.; DURSO, Laura E.; JOHNSON, Kerri L. **Minority stress and physical health among sexual minorities.** Perspectives on Psychological Science, v. 8, n. 5, p. 521-548, 2013.

MARSHAL, Michael P. et al. **Suicidality and depression disparities between sexual minority and heterosexual youth: A meta-analytic review.** Journal of adolescent health, v. 49, n. 2, p. 115-123, 2011.

Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Ministério da Saúde (Brasil). **Saúde sexual e reprodutiva.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MUSTANSKI, Brian; ANDREWS, Rebecca; PUCKETT, Jae A. **The effects of cumulative victimization on mental health among lesbian, gay, bisexual, and transgender adolescents and young adults.** American journal of public health, v. 106, n. 3, p. 527-533, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE (BRASIL). **Diretrizes para a assistência à saúde de lésbicas, mulheres bissexuais e que fazem sexo com outras mulheres.** Porto Alegre, 2011.

SOUSA, Josueida et al. **Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem.** Rev. Gaúcha Enferm, v. 35, n. 4, p. 95-99, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

